

WEBQUEST EM HISTÓRIA: AUTONOMIA, INVESTIGAÇÃO E CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO

Aline de Oliveira Vital

RESUMO

O artigo apresenta a experiência de aplicação da WebQuest Vozes da Resistência: Desafios e Lutas dos Escravizados no Brasil Colonial, desenvolvida em 2024 com estudantes do 2º ano do ensino médio. O objetivo foi aprofundar os estudos sobre o Brasil colonial, em especial as formas de resistência escrava, em conformidade com a Lei nº 11.645/2008. A atividade foi organizada em grupos com funções definidas e teve como produto a elaboração de reportagens multimídia. Cada grupo recebeu links com perguntas norteadoras e fontes confiáveis previamente selecionadas, que serviram de base para a investigação e para a construção do material produzido. Os resultados mostraram maior engajamento dos estudantes, trabalhos bem estruturados e cooperação entre os participantes. Também foi perceptível uma mudança na postura docente e discente: a professora atuou como mediadora e os estudantes assumiram maior autonomia no processo. Conclui-se que a WebQuest se constitui como uma estratégia eficaz para o ensino de História, ao favorecer o protagonismo, a investigação e a reflexão crítica. Além disso, apresenta potencial de adaptação para outras disciplinas e projetos interdisciplinares, podendo ser combinada a métodos como a sala de aula invertida e a coleta de fontes em diferentes áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Webquest; Ensino de História; Metodologias Ativas.

Introdução

Por muito tempo, predominou a ideia de que o ensino de História no ensino médio deveria estar centrado na transmissão de datas, eventos e fatos, como parte da preparação para os vestibulares. Entretanto, com as mudanças que vêm ocorrendo nesses exames e a crescente preocupação com um ensino voltado para competências e habilidades, tornou-se necessário repensar a prática pedagógica. A História, nesse cenário, passa a ser valorizada não apenas pela memorização de conteúdos, mas também pela capacidade de análise crítica, interpretação de fontes e articulação entre passado e presente.

Em 2024, no contexto das aulas de 2º ano do ensino médio, foi desenvolvido um projeto de aprofundamento sobre o Brasil colonial, com ênfase na escravidão e nas formas de resistência dos povos africanos escravizados. Tal proposta esteve em conformidade com a Lei nº 11.645/2008, que determina a obrigatoriedade do ensino da

história e da cultura afro-brasileira e indígena em todos os níveis da educação básica, reforçando a importância de problematizar memórias, identidades e contribuições desses povos na formação da sociedade brasileira.

Diante desse desafio, optou-se pela utilização da WebQuest como metodologia de trabalho. Criada por Bernie Dodge e Tom March em 1995, a WebQuest caracteriza-se como uma atividade investigativa orientada, estruturada em etapas claras (introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação e conclusão), nas quais os estudantes interagem com recursos previamente selecionados, assumem papéis ativos na pesquisa e produzem coletivamente conhecimento. A escolha desse recurso dialoga com o movimento das metodologias ativas, que defendem o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa (ANDRADE; SARTORI, 2018).

Ao propor a WebQuest *Vozes da Resistência: Desafios e Lutas dos Escravizados no Brasil Colonial*, objetivou-se estimular a autonomia dos estudantes na busca por informações, favorecer a cooperação em grupos e fomentar a reflexão crítica sobre as diferentes formas de resistência escrava. Mais do que transmitir conteúdos, a proposta visou criar um ambiente de aprendizagem em que os jovens se percebessem como sujeitos ativos do processo histórico, capazes de investigar, problematizar e ressignificar o passado à luz dos desafios do presente.

Desenvolvimento

A WebQuest foi proposta em 1995 por Bernie Dodge e Tom March, no contexto da expansão da internet para o ambiente escolar, como uma forma de promover a investigação orientada e o uso crítico das informações disponíveis on-line. Sua estrutura busca otimizar o tempo de estudo, direcionando os alunos a analisar, sintetizar e avaliar dados previamente selecionados. Como define Dodge (2000, p. 1):

A WebQuest is an inquiry-oriented activity in which most or all of the information used by learners is drawn from the Web. WebQuests are designed to use learners' time well, to focus on using information rather than looking for it, and to support learners' thinking at the levels of analysis, synthesis, and evaluation.¹

¹ Tradução nossa: “Uma *WebQuest* é uma atividade orientada por investigação, na qual a maior parte ou todas as informações utilizadas pelos aprendizes é retirada da Web. As *WebQuests* são projetadas para usar bem o tempo dos estudantes, focando no uso da informação em vez da sua simples busca, e apoiando o pensamento em níveis de análise, síntese e avaliação”.

Esse modelo propõe que a tecnologia não seja utilizada de modo passivo, mas como suporte para desenvolver habilidades cognitivas mais complexas. Nesse sentido, a WebQuest alinha-se ao movimento das metodologias ativas, ao colocar o estudante como sujeito do processo de aprendizagem. Como destacam Andrade e Sartori (2018, p. 179):

[...] na relação cotidiana de sala de aula no século XXI, não é mais possível manter o foco de atenção dos estudantes por meio de aulas-palestras centradas no professor. (...) É necessário que as ações educativas estimulem que o estudante construa o seu conhecimento, ou seja, contextualize e reconstrua o “conhecimento poderoso” definido pelo currículo.

Foi com essa perspectiva que se estruturou a WebQuest Vozes da Resistência: Desafios e Lutas dos Escravizados no Brasil Colonial, aplicada no segundo semestre de 2024 com a turma do 2º ano do ensino médio. A proposta visou aprofundar o estudo do Brasil colonial, especialmente no que se refere à escravidão e às formas de resistência, em conformidade com a Lei nº 11.645/2008.

O trabalho teve início em sala de aula, com a apresentação da proposta e explicação sobre o que é uma WebQuest. Os estudantes foram divididos em grupos e orientados a assumir papéis específicos: analistas, responsáveis pela leitura e síntese dos textos; redatores, encarregados de elaborar a reportagem; e designers/multimídia, responsáveis pelos elementos gráficos e visuais. Essa divisão de tarefas favoreceu a corresponsabilidade e a colaboração, elementos fundamentais para a construção coletiva do conhecimento.

Cada grupo recebeu um link correspondente ao seu tema (quilombos, revoltas e insurreições, resistência cultural, lideranças negras, cotidiano dos escravizados e religiosidade), acompanhado de perguntas norteadoras e recursos previamente selecionados. A curadoria de sites confiáveis foi essencial para garantir a qualidade da investigação e o uso crítico da informação, princípio destacado por Dodge (2000) como diferencial das WebQuests bem elaboradas.

O produto solicitado foi a elaboração de uma reportagem multimídia, contendo título, subtítulo, introdução, desenvolvimento, conclusão, referências e elementos visuais, como imagens, vídeos ou gráficos. Assim, além da pesquisa e da escrita, os estudantes foram desafiados a articular linguagem verbal e não verbal, estimulando competências de comunicação multimodal.

Durante a realização da atividade, foi possível observar um alto nível de

engajamento dos estudantes. A organização em grupos com funções previamente definidas mostrou-se bastante produtiva, pois garantiu que cada integrante tivesse clareza de seu papel e de sua responsabilidade dentro do trabalho. Esse formato repercutiu em resultados mais consistentes, com produções bem estruturadas e maior cooperação entre os colegas. Apesar de alguns grupos não terem assumido a atividade com a seriedade esperada, de modo geral os estudantes se envolveram ativamente, o que contribuiu para a qualidade final das reportagens. Esse processo refletiu uma mudança de postura em sala de aula. Assim como destacaram Kripka, Silva e Ferrareze (2020, p. 299),

O uso do recurso da WebQuest possibilitou estimular a mudança de posturas em sala de aula [...] Ao professor, possibilitou assumir uma postura de mediador no processo de ensino e de aprendizagem, pois diante das dificuldades dos estudantes, ele precisou orientar sobre os usos adequados dos recursos tecnológicos disponibilizados, de modo a facilitar a construção do conhecimento. Ao estudante, possibilitou assumir uma postura ativa e autônoma, nesse processo, tendo em vista que o recurso tecnológico digital ofereceu todas as informações necessárias para que ocorresse a aprendizagem dos conceitos propostos.

Assim, ao mesmo tempo que a professora se reposicionou como mediadora, os estudantes puderam experimentar maior autonomia no processo de aprendizagem. O trabalho com fontes selecionadas, questões investigativas e produção coletiva fomentou a reflexão crítica sobre as resistências escravas, aproximando a disciplina de História das exigências dos vestibulares e, sobretudo, da formação cidadã.

Conclusões

A experiência com a WebQuest *Vozes da Resistência: Desafios e Lutas dos Escravizados no Brasil Colonial* evidenciou seu potencial no ensino de História ao articular investigação orientada, uso crítico de fontes e produção coletiva. A atividade promoveu autonomia, colaboração e aproximou o estudo da escravidão e das resistências africanas da realidade dos estudantes.

A organização em grupos com funções definidas favoreceu a produtividade e a qualidade das reportagens, ainda que alguns não tenham se engajado plenamente. Também implicou uma mudança de postura docente, com a professora atuando como mediadora, em sintonia com as metodologias ativas, a Base Nacional Comum

Curricular e as atuais demandas dos vestibulares.

Trata-se de uma metodologia flexível e adaptável, passível de aplicação em outras disciplinas e projetos interdisciplinares, podendo incluir a coleta de fontes variadas ou articular-se a métodos como a sala de aula invertida. Conclui-se que a WebQuest representa uma alternativa inovadora, capaz de estimular aprendizagens significativas e contribuir para a formação crítica e cidadã dos estudantes.

Referências

ANDRADE, Júlia Pinheiro; SARTORI, Juliana. Aprendizagem ativa e metodologias ativas: desafios contemporâneos. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 171–184.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 7 set. 2025.

DODGE, Bernie. FOCUS: five rules for writing a great WebQuest. 2001. Disponível em: <https://flexiblelearning.auckland.ac.nz/webquests/5/files/focus.doc>. Acesso em: 7 set. 2025.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SILVA, Luana Danelli da; FERRAREZE, Eduarda Cericato. O uso da WebQuest como recurso pedagógico no ensino de matemática. Revista de Educação Matemática, v. 17, n. 22, p. 287–306, 2020. Disponível em: <https://revistarematec.faced.ufba.br>. Acesso em: 7 set. 2025.